

O PRODUTO AGRÍCOLA SEGUNDO TIPOS DE PAGAMENTO AOS FATORES

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de um inquérito patrocinado pelo BNDE e empreendido pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, nos anos de 1962 e 1963, sobre as características das explorações rurais, em sete Estados da Federação (1).

Um dos objetivos fundamentais da pesquisa, cujos resultados se procura pôr em evidência, é o de chegar ao desdobramento do produto agrícola, expresso em valor, sob a forma de pagamentos aos fatores da produção. Assim, o estudo em questão pretende contribuir para a solução de um problema ainda pendente no Sistema de Contas Nacionais do Brasil (2): apresentar o setor primário segundo o critério da distribuição funcional.

Convém esclarecer que os resultados expostos no transcorrer do trabalho devem ser encarados com as devidas reservas, tendo em conta os anos do inquérito (3) e a exclusão do mesmo de três importantes áreas agrícolas (Paraná, Goiás, e Mato Grosso).

- (1) A pesquisa abrangeu diferentes áreas dos Estados do Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- (2) No sistema de Contas Nacionais do Brasil, a estimativa da renda agrícola, dada a ausência de dados que permitam uma dissociação funcional, é feita sob o ângulo do produto líquido.
- (3) O ano de 1963 foi particularmente desfavorável para a agricultura brasileira.

METODOLOGIA

A Amostra — A obtenção dos elementos necessários para o preparo do presente texto dependeu da realização de investigações especiais de campo, mediante processo de indagação estatística através de amostragem. O sistema de referência usado para a seleção das amostras baseou-se no Censo Agrícola de 1960, sendo a variável dimensionadora, em cada estado, o valor da produção; as unidades de amostragem, os estabelecimentos rurais. Tendo em vista minimizar o dispêndio de transporte e o tempo de deslocamento do enumerador adotou-se uma amostra de conglomerados (4) cujo tamanho, variável nos sete estados componentes do inquérito, compreendeu um total de 2.600 unidades produtivas agrícolas (estabelecimentos agropecuários).

O Questionário — O questionário que serviu de base para as informações necessárias sobre a estrutura de custos e a estrutura de produção dos estabelecimentos agropecuários pode ser resumido em sete itens principais:

- (4) Sobre o esquema de amostragem ver "Projeções da Oferta e Demanda de Produtos Agrícolas para o Brasil" — Fundação Getúlio Vargas — Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia, setembro de 1966, Volume I, página 104.

1. *Produtos de Natureza Agrícola Consumidos no estabelecimento:*

- 1.1 — Sementes e mudas;
- 1.2 — Alimentos de origem agrícola consumidos pelas criações de todas as categorias (bovinos, suínos, aves, etc.);
- 1.3 — Adubos de origem animal;
- 1.4 — Adubos de origem vegetal.

2. *Consumo Intermediário:*

- 2.1 — Alimentos de origem industrial;
- 2.2 — Adubos "químicos" ou "orgânicos" industrializados, corretivos e produtos correlatos;
- 2.3 — Inseticidas, Formicidas, Raticidas, Germicidas e correlatos;
- 2.4 — Vacinas, medicamentos e desinfetantes;
- 2.5 — Combustíveis e lubrificantes;
- 2.6 — Materiais de escritório;
- 2.7 — Utensílios, ferragens e pequenos implementos;
- 2.8 — Pagamentos de serviços técnicos.

3. *Remuneração do trabalho:*

- 3.1 — Pagamentos aos trabalhadores mensalistas;
- 3.2 — Pagamentos aos trabalhadores diaristas;
- 3.3 — Pagamentos efetuados a colonos e empreiteiros;
- 3.4 — Remuneração em espécie;
- 3.5 — Valor, por estimativa, dos serviços executados no estabelecimento, pelo responsável e membros da família.

4. *Investimentos:*

- 4.1 — Construções e reparos de benfeitorias e instalações;
- 4.2 — Compra e reparos de máquinas, equipamentos e veículos;
- 4.3 — Animais de trabalho, de engorda e de criação comprados;
- 4.4 — Animais e aves nascidos;
- 4.5 — Animais de trabalho, de engorda e de criação mortos acidentalmente ou por doença.

5. *Juros, Arrendamentos e Parcerias:*

- 5.1 — Juros pagos;
- 5.2 — Arrendamentos pagos em dinheiro ou em espécie;
- 5.3 — Parcerias pagas.

6. *Valor da Produção:*

- 6.1 — Produção das lavouras;
- 6.2 — Valor das explorações animais (criações) vendidas e consumidas (Produção animal);
- 6.3 — Valor dos derivados da produção animal vendidos e consumidos;
- 6.4 — Valor da produção extrativa vegetal;
- 6.5 — Valor dos produtos de caça e pesca.

7. *Inventário:*

- 7.1 — Valor das terras do estabelecimento;
- 7.2 — Valor das lavouras permanentes;
- 7.3 — Imóveis e benfeitorias;
- 7.4 — Máquinas, veículos e equipamentos;
- 7.5 — Animais de trabalho e de criação.

O preenchimento dos questionários esteve a cargo dos engenheiros-agrônomo familiares com as características das áreas onde se procederam os levantamentos.

A Elaboração das Tabelas — O estudo abrange sete tabelas expostas no final do texto.

A tabela I apresenta os totais dos itens do questionário, anteriormente focalizado, e suas principais componentes, ao nível dos estabelecimentos da amostra. Esses totais resultam de informações obtidas, com as necessárias adaptações efetuadas no escritório, pelos enumeradores que realizaram o levantamento de campo. A tabela II expõe os dados da tabela I em termos percentuais.

Constata-se, facilmente, que os totais fornecidos pelas tabelas I e II não permitem observações corretas para cada unidade federada como um todo, pois há certo número de transações que se cancelam entre os estabelecimentos rurais de um mesmo estado. Admitiu-se, então, a hipótese simplista de economia fechada em cada um dos estados e foram feitos, na tabela III, os seguintes ajustamentos:

- a) Produção Animal e Derivados (item 1.3 do Valor da Produção) = $(V - C) PMe_1 + (E_1 - E_0) PMe_1 + De$

derivados Animais;

V: Número de animais vendidos e consumidos;

C: Número de animais comprados;

E_1 : Número de animais existentes (estoque) na época 1;

E_0 : Número de animais existentes (estoque) na época 0;

PMe_1 : Preço médio dos animais existentes (estoque) na época 1.

E_0 obteve-se da seguinte equação:

$E_1 = E_0 + C - V + N - M$, onde N representa os animais nascidos e M os animais mortos.

Então, como $E_1 - E_0 = C - V + N - M$, ter-se-á na tabela III:

Produção Animal e Derivados = $(N - M) PMe_1 + \text{Derivados Animais}$.

- b) Arrendamentos e Parcerias (item 2.4 das Despesas de Operação) apresenta o saldo líquido de arrendamentos e parcerias pagas e recebidas (itens 2.4 e 1.6 da tabela I).

A tabela IV expõe os dados da tabela III em termos percentuais.

A tabela V apresenta as percentagens da tabela IV expandidas para as regiões e para o Brasil. Nota-se que as despesas de operação compõem-se agora de três grandes itens: consumo intermediário, remuneração do trabalho e o item juros, arrendamentos e parcerias. O consumo intermediário engloba a produção própria (percentuais expandidos do item 2.1 da tabela IV) e produtos não agrícolas (expansão das percentagens encontradas no item 2.2 da tabela IV). A parcela 1.2.1 (responsável e membros da família) da remuneração do trabalho resulta da expansão dos dados fornecidos em 2.3.2 na tabela IV, enquanto que as percentagens do item 2.3.1, na mesma, aparecem na tabela V, expandidas sob a denominação de "outros" (item 1.2.2). Completa o quadro das despesas de operação o item 1.3 (juros, arrendamentos e parcerias) resultante da expansão dos percentuais observados na tabela IV, itens 2.4 e 2.5.

A Remuneração Mista do Capital Fundiário e da Atividade Empresarial foi obtida por diferença entre o valor da produção e as despesas de operação. Esse item abrange duas componentes: a parte da remuneração que financia os investimentos e a parcela que fica disponível para outros emprêgos.

O investimento, que ao nível dos estados limita-se ao capital fixo, ao nível das regiões e do Brasil compreende, além dessa componente, a variação do rebanho.

Finalmente, fazendo uso dos dados fornecidos pelo sistema de Contas Nacionais do Brasil (produto bruto da agricultura, anos de 1962 e 1963) e com o auxílio dos percentuais da tabela V, foi possível construir as duas últimas tabelas que apresentaram o setor agrícola, em termos monetários, segundo o critério da distribuição funcional.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nível dos Estados — Observa-se na tabela IV que as despesas de operação e de investimento representam maior percentagem do produto expresso em valor em Santa Catarina, ao passo que o menor percentual pertence a S. Paulo. No tocante às despesas de operação também são esses dois estados que apresentam valores extremos: 74,22% e 50,91%, respectivamente.

Em Santa Catarina os produtos agrícolas consumidos na exploração e a remuneração atribuída aos membros da família são particularmente responsáveis pelo elevado nível das despesas de operação. O baixo percentual correspondente a São Paulo deve-se, em grande parte, ao caráter permanente da lavoura cafeeira.

Pernambuco e São Paulo, em confronto com os demais estados participantes do inquérito, exibem as maiores proporções de consumo intermediário. O percentual encontrado em Pernambuco explica-se pela importância da lavoura canavieira, do tipo "plantation". Em São Paulo a relação parece refletir o nível tecnologicamente mais avançado de sua agricultura. Em Pernambuco os adubos "químicos" ou "orgânicos" com 70,57%, e os combustíveis e lubrificantes com 11,19%, são as componentes mais relevantes do consumo intermediário. Em São Paulo observou-se, como percentagem no consumo intermediário total, 36,47% para os adubos "químicos" ou "orgânicos", 16,58% para os alimentos industriais, 16,25% para as vacinas, medicamentos e desinfetantes, 19,64% para os inseticidas e defensivos em geral e 9,81% de pagamentos de serviços técnicos.

O consumo de produtos agrícolas alcançou os maiores percentuais em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. Esse consumo, principalmente em

Santa Catarina e Minas Gerais, está fortemente influenciado pelos alimentos de natureza agrícola consumidos pelas criações. Por outro lado, pode-se também observar que, comparativamente aos demais, esses dois estados exibem as maiores incidências

da componente produção animal e derivados (exclusive variação do rebanho) no valor da produção. Há, contudo, nestas duas áreas, uma diferença substancial quanto ao tipo de alimentação fornecida ao gado pelos estabelecimentos que as compõem.

Estados	Produção animal e derivados, excluindo variação do rebanho (% em relação ao valor da produção)	Alimentos de natureza agrícola consumidos pelas criações (% em relação aos produtos agrícolas consumidos)	Alimentos de origem industrial (% em relação ao consumo intermediário)
Santa Catarina	34	80	23
Minas Gerais	41	60	42

Parece razoável afirmar que as percentagens observadas nas duas últimas colunas do quadro refletem, em cada estado, a composição de seus rebanhos. Os dados da pesquisa demonstram uma relação física de estoque bovinos — suínos de 0,8:1 em Santa Catarina e de 10:1 em Minas Gerais. Ora, é do conhecimento geral que a maior parte da alimentação dos suínos provém diretamente do próprio setor agrícola, ao passo que o arração do gado bovino tem, com mais frequência, componentes de origem industrial.

No cotejo dos percentuais estaduais observados nas duas componentes da remuneração do trabalho distingue-se a remunera-

ção atribuída ao responsável e membros da família em Santa Catarina e o trabalho alugado em Pernambuco. Em Santa Catarina a parcela da remuneração atribuída aos membros da família parece espelhar a predominância de explorações do tipo propriedade familiar. Destaca-se em Pernambuco, como a componente mais expressiva do trabalho alugado, os serviços de empreitada executados na lavoura da cana.

No tocante ao trabalho alugado — excluindo-se Pernambuco e São Paulo — é o trabalho pago por diária, nos demais estados em que se procedeu o inquérito, a sua componente mais importante:

Itens	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	São Paulo	Minas Gerais	Espírito Santo	Ceará	Pernambuco
Trabalho Alugado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pagamento a mensalis- tas	29,7	18,0	37,6	18,6	23,6	8,8	10,4
Pagamento a diaristas.	37,6	54,5	26,4	57,3	53,0	57,2	21,9
Pagamento a emprei- teiros	24,0	18,5	33,8	21,2	19,2	24,4	65,6(*)
Remuneração em espé- cie	8,7	9,0	2,2	2,9	4,2	9,6	2,1

(*) 98,8% total desses pagamentos correspondem aos serviços de empreitada na lavoura da cana (abertura de covas, adubação, capina, colheita manual, plantio, encoivramento e queima, replantio, etc.)

Relativamente ao pagamento de juros pouco há a acrescentar. Minas Gerais, em confronto com as demais áreas, exibe a maior proporção do item no produto expresso em valor. O item arrendamentos e parcerias atingiu níveis significativos em São Paulo, no Espírito Santo e em Minas Gerais. No desdobramento do item destacou-se a componente parcerias pagas. Os

percentuais dessa componente no total do item (tabela II) foram 95,74% em São Paulo, 89,34% em Minas Gerais e 99,30% no Espírito Santo.

A seguir, os estados participantes do inquérito são distribuídos, por ordem decrescente, de acordo com as percentagens dos principais itens das despesas de operação no produto expresso em valor:

Despesas de Operação	SC	MG	CE	PE	RS	ES	SP
1. Produtos Agrícolas Consumidos	SC	RS	MG	ES	CE	PE	SP
2. Consumo Intermediário	PE	SP	MG	RS	SC	CE	ES
3. Remuneração do Trabalho	CE	PE	SC	MG	ES	RS	SP
3.1. Trabalho Alugado	PE	CE	MG	SP	RS	ES	SC
3.2. Resp. e Membros da Fam. .	SC	CE	MG	ES	RS	SP	PE
4. Arrendamentos e Parcerias	SP	ES	MG	CE	RS	SC	PE
5. Juros	MG	RS	ES	PE	SP	CE	SC

Finalmente, observa-se, na tabela IV, que a taxa de investimento pouco difere de um estado para o outro, variando de 12,53% em Pernambuco até o máximo de 15,01% em Santa Catarina. Estas taxas refletem a própria composição dos investimentos que,

ao nível do estado, limita-se ao capital fixo. A distribuição das componentes do investimento em cada uma das unidades federadas pesquisadas apresenta-se como segue:

	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	São Paulo	Minas Gerais	Espírito Santo	Ceará	Pernambuco
Total dos investimentos..	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1. Construções	27,23	40,06	18,32	36,80	39,15	64,33	13,61
2. Reparo de Benfeitorias e Instalações ...	8,91	6,32	4,76	18,88	6,91	5,70	10,87
3. Compra de Máquinas, Veíc. e Equipamentos	60,54	51,39	66,64	39,64	52,81	29,25	69,50
4. Reparos de Máq. Veículos e Equipamentos	3,32	2,23	10,28	4,42	1,13	0,72	6,02

O quadro permite visualizar as componentes mais importantes da formação de capital em cada um dos estados. Assim, por exemplo, no Rio Grande do Sul, em São Paulo e em Pernambuco foram mais importantes as compras de máquinas, veículos e equipamentos; em Santa Catarina e no Espírito Santo, a distribuição entre construções e equipamentos tem maior simetria; no Ceará, prevalecem as construções.

Nível das Regiões e do Brasil — Nota-se, na tabela V, que as regiões Leste e Sul apresentam valores extremos no tocante às despesas de operação: 69,43% na região Leste e 55,12% na região Sul. Nas regiões Leste e Nordeste, estas despesas situam-se acima da média nacional. É interessante ainda ressaltar que nestas duas regiões as despesas de operação estão fortemente influenciadas pelos altos percentuais alcança-

dos pela remuneração do trabalho. Evidencia-se a grande importância da utilização da mão de obra no processo de produção agrícola no Nordeste.

Relativamente ao consumo intermediário é a região Leste que aparece, em confronto com as demais, com maior participação. Entretanto, no desdobramento do item, distribuem-se os maiores percentuais para as regiões Leste (produção própria consumida na exploração) e Sul (aquisições feitas aos demais setores da economia). O fato do Sul apresentar a maior percentagem de aquisições feitas aos demais setores da economia deve-se ao nível mais alto de sua tecnologia. Quanto ao primeiro caso, esse parece originar-se do simples fato da região Leste apresentar, em comparação com as demais, um maior peso da produção animal e derivados no valor total da produção. Veja-se o quadro seguinte:

Itens	Leste	Sul	Nordeste
Produção animal + derivados (% do produto total)	43,66	27,25	14,58
Alimentos de natureza agrícola consumidos pelas criações (% do total da produção própria consumida na exploração)	59,62	55,02	54,31

A componente remuneração atribuída ao responsável e membros da família pelos trabalhos realizados em suas próprias explorações apresenta, mas regiões Leste e Nordeste, percentuais acima da média observada para o Brasil. O valor total da remuneração atribuída ao responsável e membros da família foi obtido por multiplicação entre o número de pessoas da família, os meses de serviço efetivo de cada pessoa no estabelecimento e o valor mensal da remuneração atribuída. Provavelmente, a alta percentagem alcançada por essa componente em relação ao produto total, nas regiões Leste e Nordeste, deve-se à maior frequência mensal de trabalho efetivo de cada pessoa nos estabelecimentos situados nessas regiões contra uma menor frequência que poderia ser observada na região Sul. É difícil aceitar a hipótese de que prevalecem, naquelas regiões, em comparação com a região Sul, explorações do tipo propriedade familiar ou, então, o valor mensal da remuneração atribuída seja, nas regiões Leste e Nordeste, mais alto que na região Sul.

Observa-se no Nordeste, quando comparado com as demais áreas, a presença de menor taxa de investimento. Vale a pena ressaltar que esta situa-se bem abaixo da média nacional. Pode-se ainda notar, na tabela V, que o disponível para outros empregos, obtido como resíduo, isto é, por diferença entre o valor da produção e os demais itens da despesa (despesas de operação e de investimento), alcançou percentual expressivo, em comparação com as outras regiões. A disponibilidade que coube ao empresário agrícola nordestino foi a mais alta, em termos percentuais, do Brasil. Em termos absolutos, devido à baixa renda gerada nesta região, a parcela destinada ao empresário nordestino deve ser uma das menores do País.

A Relação Capital — Produto — Expandindo-se o capital fixo e o estoque de animais, dos estados para as regiões e para o Brasil, obteve-se a relação capital-produto; relação esta que empregou no numerador, em primeira instância, apenas o capital fixo do inventário, e no denominador, o produto

líquido expresso em valor, ou seja, o produto bruto (valor da produção) menos o consumo intermediário (produção própria consumida na exploração e aquisições feitas aos demais setores da economia). Posteriormente, incluiu-se no numerador o estoque de animais, chegando-se, assim, a uma nova proporção.

A relação capital-produto que exclui o estoque de animais foi de 1,41:1 na região Sul, de 1,94:1 no Nordeste, de 2,38:1 na região Leste e de 1,78:1 para o Brasil. Incluindo a existência de animais, encontraram-se as seguintes razões: 2,82:1 na região Sul, 3,5:1 no Nordeste, 4,50:1 na região Leste e 3,31:1 para o Brasil.

Os resultados mais expressivos em termos do produto expresso valor para cada uma das regiões, em confronto com as demais, podem ser sintetizados da seguinte maneira:

Região Sul:

- a) é mais alta a taxa de investimento;
- b) é mais alta a remuneração mista do capital fundiário e da atividade empresarial e
- c) é menor a intensidade de capital por produto.

Região Leste:

- a) é mais alto o consumo intermediário;
- b) é menor a Remuneração Mista do Capital Fundiário e da atividade empresarial e
- c) é mais alta a intensidade de capital por unidade de produto.

Região Nordeste:

- a) é mais alta a remuneração do trabalho ⁽⁵⁾ e
- b) é mais baixa a taxa de investimento.

Seria interessante, a título de conclusão, um pequeno confronto entre os percentuais observados na tabela V, ao nível de Brasil e dados fornecidos pelo sistema de Contas Nacionais do Brasil.

O Consumo Intermediário representa cerca de 21% do produto bruto da agricultura situando-se, com efeito, acima do percentual arbitrariamente estimado para fins de Contas Nacionais (aproximadamente 14%) ⁽⁶⁾.

A remuneração do trabalho, como percentagem do produto líquido da agricultura, é de 36,46%, encontrando-se, portanto, a um nível bem abaixo da participação relativa dos salários na renda interna das atividades urbanas ⁽⁷⁾. Esta disparidade parece refletir as diferenças de estrutura técnica de produção e do mecanismo de fixação dos níveis de remuneração entre o setor primário e os setores não agrícolas da economia.

Finalmente, ao eliminar-se da taxa global de investimento a variação dos rebanhos, observou-se para a agricultura uma taxa de formação bruta de capital fixo, anos de 1962/1963, de 13,39%. Tendo em vista que o produto agrícola bruto representou, aproximadamente, nos anos de 1962 e 1963, 30 e 26% do produto interno bruto do Brasil ⁽⁸⁾, foi possível determinar as seguintes taxas de formação bruta de capital fixo para os setores da economia:

TAXA DE FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO

Anos	Setor Primário	Setores Secundário e Terciário	Brasil
1962	13,39	17,49	16,26
1963	13,39	17,55	16,47

(5) — Dos itens da remuneração do trabalho, a parcela destinada aos salários é aproximadamente o dobro da atribuída ao responsável e membros da família (vide tabela V). Retornando à tabela IV vê-se que o trabalho alugado, como percentagem do valor da produção, apresenta os mais altos valores em Pernambuco e no Ceará, 32,10% e 19,73%, respectivamente. Dado que os resultados obtidos para o Nordeste derivam dessas percentagens (média ponderada, sendo o produto agrícola bruto, média 1961/63, de cada um desses dois estados, usado como referência para o cálculo dos respectivos pesos) obteve-se para a região, valores percentuais mais próximos de Pernambuco. Como grande parte da área abrangida

pela amostra, em Pernambuco, foi a do Litoral Mata, zona da monocultura canavieira pode-se, em parte, explicar o peso relativamente alto alcançado pelos salários no valor total da produção nordestina (vide Pesquisa Sobre Condições e Custos de Produção da Lavoura Canavieira — FGV — IBRE, Centro de Estudos Agrícolas — 1966).

(6) — Revista Brasileira de Economia — ano 20, número 1.

(7) — Revista Brasileira de Economia, ano 16, número 1.

(8) — Revista Brasileira de Economia, ano 20, número 1.

**BRASIL — SETOR AGRÍCOLA — COMPONENTES DA PRODUÇÃO, DAS
(PARTICIPAÇÃO NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO, AO NÍVEL DOS**

Itens	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	São Paulo	Minas Gerais
1. VALOR DA PRODUÇÃO	345 448,5	135 672,5	3 656 711,8	401 770,2
1.1 Lavouras	222 391,8	78 935,9	2 717 328,4	190 187,8
1.2 Produção Extrativa	0,4	15 631,0	...
1.3 Produção Animal	92 486,6	42 407,8	561 613,1	131 099,8
1.4 Derivados Animais	29 878,0	13 960,3	330 871,3	74 754,1
1.5 Caça e Pesca	0,8	1,5	2,1
1.6 Arrendamentos e Parcerias recebidas..	692,1	367,3	31 266,5	5 726,4
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO	201 106,9	76 540,5	1 835 993,9	242 730,7
2.1 Produtos Agrícolas Consumidos	51 509,7	26 459,2	201 515,8	46 222,5
2.2 Consumo Intermediário	40 421,0	6 172,0	428 482,5	39 281,3
2.3 Remuneração do trabalho				
2.3.1 Mensalistas, Diaristas, Empreiteiros e Remuneração em Espécie	37 930,9	5 950,9	396 110,1	46 745,8
2.3.2 Remuneração atribuída aos membros da família	44 726,3	32 150,6	275 337,6	58 478,2
2.4 Arrendamentos e Parcerias pagas	19 331,2	5 220,3	499 673,6	41 501,3
2.5 Juros pagos	7 187,8	587,5	34 874,3	10 501,6
3. INVESTIMENTOS	90 575,2	32 481,3	911 105,3	101 851,5
3.1 Animais nascidos-mortos	11 594,5	— 3 477,7	71 516,6	— 6 187,7
3.2 Animais comprados	28 602,0	20 556,8	387 746,2	59 413,3
3.3 Construções	13 717,1	6 169,9	82 769,5	17 892,3
3.4 Reparos de benfeitorias e instalações..	4 487,5	973,0	21 501,2	9 181,9
3.5 Compra de máquinas, veículos e equipamentos	30 500,0	7 915,1	301 100,0	19 400,3
3.6 Reparos de máquinas, veículos e equipamentos	1 674,1	344,2	46 471,8	2 151,4
4. INVENTÁRIO	3 221 564,9	772 712,2	25 623 807,4	3 036 288,7
4.1 Terras ..	1 557 784,2	398 090,1	17 487 032,4	1 724 664,0
4.2 Lavouras permanentes	537 981,3	123 609,8	2 418 576,7	137 233,7
4.3 Imóveis e benfeitorias	335 031,4	116 828,7	1 974 419,0	529 062,9
4.4 Máquinas, veículos e equipamentos ...	170 125,2	25 831,2	1 091 580,7	107 814,7
4.5 Animais	620 642,8	108 352,4	2 652 198,6	537 513,4

DESPESAS DE OPERAÇÃO, DOS INVESTIMENTOS E DO INVENTÁRIO

ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA — Cr\$ 1 000 — 1962/1963

TABELA I

Itens	Espírito Santo	Ceará	Pernambuco
1. VALOR DA PRODUÇÃO	174 948,4	168 534,6	497 000,1
1.1 Lavouras	93 198,1	95 081,9	438 807,0
1.2 Produção Extrativa	12 184,4	13 278,1
1.3 Produção Animal	58 349,1	36 099,9	32 830,3
1.4 Derivados Animais	23 003,1	23 098,2	11 188,1
1.5 Caça e Pesca	1 184,8	361,8
1.6 Arrendamentos e Parcerias recebidas	398,1	885,4	534,8
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO	101 190,4	98 156,3	304 740,1
2.1 Produtos Agrícolas Consumidos	18 499,4	11 985,2	36 717,3
2.2 Consumo Intermediário	6 583,2	8 454,1	61 810,6
2.3 Remuneração do trabalho			
2.3.1 Mensalistas, Diaristas, Empreiteiros e Remuneração em Espécie	19 479,2	28 254,6	155 677,6
2.3.2 Remuneração atribuída aos membros da família	30 377,6	35 284,2	32 087,0
2.4 Arrendamentos e Parcerias pagas	22 867,8	12 782,0	11 071,1
2.5 Juros pagos	3 383,2	1 396,2	7 376,5
3. INVESTIMENTOS	73 233,0	29 924,8	93 366,3
3.1 Animais nascidos-mortos	5 804,2	846,4	— 3 559,0
3.2 Animais comprados	40 951,1	11 954,0	36 150,3
3.3 Construções	10 365,7	11 017,0	8 272,0
3.4 Reparos de benfeitorias e instalações..	1 830,5	976,4	6 608,4
3.5 Compra de máquinas, veículos e equipamentos	13 983,5	5 008,5	42 234,6
3.6 Reparos de máquinas, veículos e equipamentos	298,1	122,5	3 660,0
4. INVENTÁRIO	1 612 069,9	1 678 539,8	3 943 685,1
4.1 Terras ..	840 498,6	722 811,1	1 604 041,3
4.2 Lavouras permanentes	259 480,6	426 343,5	1 317 492,4
4.3 Imóveis e benfeitorias	184 373,2	239 892,7	589 708,6
4.4 Máquinas, veículos e equipamentos ...	40 337,6	22 388,9	130 644,8
4.5 Animais	287 379,9	267 103,6	301 798,0

FONTE: Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia — FGV.

**BRASIL — SETOR AGRÍCOLA — COMPONENTES DA PRODUÇÃO, DAS
(PARTICIPAÇÃO NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO, AO NÍVEL DOS**

Itens	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	São Paulo	Minas Gerais
1. VALOR DA PRODUÇÃO	100,00	100,00	100,00	100,00
1.1 Lavouras	64,38	58,18	74,31	47,34
1.2 Produção Extrativa	0,43	...
1.3 Produção Animal	26,77	31,26	15,36	32,63
1.4 Derivados Animais	8,65	10,29	9,05	18,61
1.5 Caça e Pesca
1.6 Arrendamentos e Parcerias recebidas	0,20	0,27	0,86	1,43
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO	58,22	56,42	50,21	60,42
2.1 Produtos Agrícolas Consumidos	14,91	19,50	5,51	11,50
2.2 Consumo Intermediário	11,70	4,55	11,72	9,78
2.3 Remuneração do trabalho				
2.3.1 Mensalistas, Diaristas, Empreiteiros e Remuneração em Espécie	10,98	4,39	10,83	11,63
2.3.2 Remuneração atribuída aos membros da família	12,95	23,70	7,53	14,56
2.4 Arrendamentos e Parcerias pagas	5,60	3,85	13,66	10,33
2.5 Juros pagos	2,08	0,43	0,95	2,61
3. INVESTIMENTOS	26,22	23,94	24,92	25,35
3.1 Animais nascidos-mortos	3,36	— 2,56	1,96	— 1,54
3.2 Animais comprados	8,28	15,15	10,60	14,79
3.3 Construções	3,97	4,55	2,26	4,45
3.4 Reparos de benfeitorias e instalações..	1,30	0,72	0,59	2,29
3.5 Compra de máquinas, veículos e equipamentos	8,83	5,83	8,23	4,83
3.6 Reparos de máquinas, veículos e equipamentos	0,48	0,25	1,27	0,54
4. INVENTARIO	932,56	569,54	700,71	755,73
4.1 Terras ..	450,94	293,42	478,20	429,27
4.2 Lavouras permanentes	155,73	91,11	66,14	34,16
4.3 Imóveis e benfeitorias	96,98	86,11	53,99	131,68
4.4 Máquinas, veículos e equipamentos ...	49,25	19,04	29,85	26,83
4.5 Animais	179,66	79,86	72,53	133,79

DESPESAS DE OPERAÇÃO, DOS INVESTIMENTOS E DO INVENTÁRIO
ESTABELECIMENTOS DA AMOSTRA — PERCENTUAIS) — 1962/1963

TABELA II

Itens	Espírito Santo	Ceará	Pernambuco
1. VALOR DA PRODUÇÃO	100,00	100,00	100,00
1.1 Lavouras	53,27	56,42	88,29
1.2 Produção Extrativa	7,23	2,67
1.3 Produção Animal	33,35	21,42	6,61
1.4 Derivados Animais	13,15	13,71	2,25
1.5 Caça e Pesca	0,70	0,07
1.6 Arrendamentos e Parcerias recebidas..	0,23	0,53	0,11
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO	57,84	58,24	61,32
2.1 Produtos Agrícolas Consumidos	10,57	7,11	7,39
2.2 Consumo Intermediário	3,76	5,02	12,44
2.3 Remuneração do trabalho			
2.3.1 Mensalistas, Diaristas, Empreiteiros e Remuneração em Espécie	11,13	16,76	31,32
2.3.2 Remuneração atribuída aos membros da família	17,36	20,94	6,46
2.4 Arrendamentos e Parcerias pagas	13,07	7,58	2,23
2.5 Juros pagos	1,93	0,83	1,48
3. INVESTIMENTOS	41,86	17,76	18,79
3.1 Animais nascidos-mortos	3,32	0,50	— 0,72
3.2 Animais comprados	23,41	7,09	7,27
3.3 Construções	5,93	6,54	1,66
3.4 Reparos de benfeitorias e instalações..	1,05	0,58	1,33
3.5 Compra de máquinas, veículos e equipamentos	7,99	2,97	8,51
3.6 Reparos de máquinas, veículos e equipamentos	0,17	0,07	0,74
4. INVENTÁRIO	921,47	995,96	793,49
4.1 Terras ..	480,43	428,88	322,74
4.2 Lavouras permanentes	148,32	252,97	265,09
4.3 Imóveis e benfeitorias	105,39	142,34	118,65
4.4 Máquinas, veículos e equipamentos ...	23,06	13,28	26,29
4.5 Animais	164,27	158,49	60,72

FONTE: Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia — FGV.

**BRASIL — SETOR AGRÍCOLA — COMPONENTES DA PRODUÇÃO, DAS
(PARTICIPAÇÃO NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO, AO NÍVEL DOS**

Itens	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	São Paulo	Minas Gerais
1. VALOR DA PRODUÇÃO	348 875,8	102 631,4	3 544 654,2	334 327,0
1.1 Lavouras	222 391,8	78 935,9	2 717 328,4	190 187,8
1.2 Produção Extrativa	0,4	15 631,0	...
1.3 Produção Animal e Derivados	126 484,0	23 695,1	811 694,8	144 139,2
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO	200 414,8	76 173,2	1 804 727,4	237 004,3
2.1 Produtos Agrícolas Consumidos	51 509,7	26 459,2	201 515,8	46 222,5
2.2 Consumo Intermediário	40 421,0	6 172,0	428 482,5	39 281,3
2.3 Remuneração do trabalho				
2.3.1 Mensalistas, Diaristas, Empreiteiros e Remuneração em Espécie	37 930,9	5 950,9	396 110,1	46 745,8
2.3.2 Remuneração atribuída aos membros da família	44 726,3	32 150,6	275 337,6	58 478,2
2.4 Arrendamentos e Parcerias pagas	18 639,1	4 853,0	468 407,1	35 774,9
2.5 Juros pagos	7 187,8	587,5	34 874,3	10 501,6
3. INVESTIMENTOS	50 378,7	15 402,2	451 842,5	48 625,9
3.1 Construções	13 717,1	6 169,9	82 769,5	17 892,3
3.2 Reparos de benfeitorias e instalações..	4 487,5	973,0	21 501,2	9 181,9
3.3 Compra de máquinas, veículos e equipamentos	30 500,0	7 915,1	301 100,0	19 400,3
3.4 Reparos de máquinas, veículos e equipamentos	1 674,1	344,2	46 471,8	2 151,4
4. INVENTARIO	3 221 564,9	772 712,2	25 623 807,4	3 036 288,7
4.1 Terras ..	1 557 784,2	398 090,1	17 487 032,4	1 724 664,0
4.2 Lavouras permanentes	537 981,3	123 609,8	2 418 576,7	137 233,7
4.3 Imóveis e benfeitorias	335 031,4	116 828,7	1 974 419,0	529 062,9
4.4 Máquinas, veículos e equipamentos ...	170 125,2	25 831,2	1 091 580,7	107 814,7
4.5 Animais	620 642,8	108 352,4	2 652 196,6	537 513,4

DESPESAS DE OPERAÇÃO, DOS INVESTIMENTOS E DO INVENTÁRIO

ESTADOS — Cr\$ 1 000) — 1962/1963

TABELA III

Itens	Espírito Santo	Ceará	Pernambuco
1. VALOR DA PRODUÇÃO	182 868,2	143 174,3	485 013,0
1.1 Lavouras	93 198,1	95 081,9	438 807,0
1.2 Produção Extrativa	12 184,4	13 278,1
1.3 Produção Animal	89 670,1	35 908,0	32 927,9
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO	100 792,3	97 270,9	304 205,3
2.1 Produtos Agrícolas Consumidos	18 499,4	11 985,2	36 717,3
2.2 Consumo Intermediário	6 583,2	8 454,1	61 810,6
2.3 Remuneração do trabalho			
2.3.1 Mensalistas, Diaristas, Empreiteiros e Remuneração em Espécie	19 479,2	28 254,6	155 677,6
2.3.2 Remuneração atribuída aos membros da família	30 377,6	35 284,2	32 087,0
2.4 Arrendamentos e Parcerias pagas	22 469,7	11 896,6	10 536,3
2.5 Juros pagos	3 383,2	1 396,2	7 376,5
3. INVESTIMENTOS	26 477,8	17 124,4	60 775,0
3.1 Construções	10 365,7	11 017,0	8 272,0
3.2 Reparos de benfeitorias e instalações..	1 830,5	976,4	6 608,4
3.3 Compra de máquinas, veículos e equipamentos	13 983,5	5 008,5	42 234,6
3.4 Reparos de máquinas, veículos e equipamentos	298,1	122,5	3 660,0
4. INVENTARIO	1 612 069,9	1 678 539,8	3 943 685,1
4.1 Terras ..	840 498,6	722 811,1	1 604 041,3
4.2 Lavouras permanentes	259 480,6	426 343,5	1 317 492,4
4.3 Imóveis e benfeitorias	184 373,2	239 892,7	589 708,6
4.4 Máquinas, veículos e equipamentos ...	40 337,6	22 388,9	130 644,8
4.5 Animais	287 379,9	267 103,6	301 798,0

FONTE: Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia — FGV.

**BRASIL — SETOR AGRÍCOLA — COMPONENTES DA PRODUÇÃO, DAS
(PARTICIPAÇÃO NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO, AO NÍVEL DOS**

Itens	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	São Paulo	Minas Gerais
1. VALOR DA PRODUÇÃO	100,00	100,00	100,00	100,00
1.1 Lavouras	63,75	76,92	76,66	56,89
1.2 Produção Extrativa	0,44	...
1.3 Produção Animal e Derivados	36,25	23,08	22,90	43,11
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO	57,45	74,22	50,91	70,89
2.1 Produtos Agrícolas Consumidos	14,76	25,78	5,68	13,83
2.2 Consumo Intermediário	11,59	6,01	12,09	11,75
2.3 Remuneração do trabalho				
2.3.1 Mensalistas, Diaristas, Empreiteiros e Remuneração em Espécie	10,87	5,80	11,17	13,98
2.3.2 Remuneração atribuída aos membros da família	12,82	31,33	7,77	17,49
2.4 Arrendamentos e Parcerias pagas	5,34	4,73	13,21	10,70
2.5 Juros pagos	2,06	0,57	0,98	3,14
3. INVESTIMENTOS	14,44	15,01	12,75	14,54
3.1 Construções	3,93	6,01	2,34	5,35
3.2 Reparos de benfeitorias e instalações..	1,29	0,95	0,61	2,75
3.3 Compra de máquinas, veículos e equipamentos	8,74	7,71	8,49	5,80
3.4 Reparos de máquinas, veículos e equipamentos	0,48	0,34	1,31	0,64
4. INVENTÁRIO	923,41	752,90	722,87	908,18
4.1 Terras ..	446,51	387,88	493,33	515,86
4.2 Lavouras permanentes	154,20	120,44	68,23	41,05
4.3 Imóveis e benfeitorias	96,03	113,83	55,70	158,25
4.4 Máquinas, veículos e equipamentos ...	48,76	25,17	30,79	32,25
4.5 Animais	177,90	105,57	74,82	160,77

DESPESAS DE OPERAÇÃO, DOS INVESTIMENTOS E DO INVENTÁRIO
ESTADOS — PERCENTUAIS) — 1962/1963

TABELA IV

Itens	Espírito Santo	Ceará	Pernambuco
1. VALOR DA PRODUÇÃO	100,00	100,00	100,00
1.1 Lavouras	50,96	66,41	90,47
1.2 Produção Extrativa	8,51	2,74
1.3 Produção Animal e Derivados	49,04	25,08	6,79
2. DESPESAS DE OPERAÇÃO	55,12	67,94	62,72
2.1 Produtos Agrícolas Consumidos	10,12	8,37	7,57
2.2 Consumo Intermediário	3,60	5,90	12,74
2.3 Remuneração do trabalho			
2.3.1 Mensalistas, Diaristas, Empreiteiros e Remuneração em Espécie	10,65	19,73	32,10
2.3.2 Remuneração atribuída aos membros da família	16,61	24,64	6,62
2.4 Arrendamentos e Parcerias pagas	12,29	8,31	2,17
2.5 Juros pagos	1,85	0,98	1,52
3. INVESTIMENTOS	14,48	11,96	12,53
3.1 Construções	5,67	7,69	1,71
3.2 Reparos de benfeitorias e instalações..	1,00	0,68	1,36
3.3 Compra de máquinas, veículos e equipamentos	7,65	3,50	8,71
3.4 Reparos de máquinas, veículos e equipamentos	0,16	0,09	0,75
4. INVENTÁRIO	881,55	1 172,38	813,11
4.1 Terras ..	459,62	504,85	330,72
4.2 Lavouras permanentes	141,89	297,78	271,64
4.3 Imóveis e benfeitorias	100,82	167,55	121,59
4.4 Máquinas, veículos e equipamentos ...	22,06	15,64	26,94
4.5 Animais	157,15	186,56	62,22

FONTE: Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia — FGV.

**BRASIL — SETOR AGRÍCOLA — DESPESAS DE OPERAÇÃO E
REMUNERAÇÃO MISTA DO CAPITAL FUNDIÁRIO E DA ATIVIDADE
EMPRESARIAL (PARTICIPAÇÃO NO VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO,
AO NÍVEL DAS REGIÕES E DO BRASIL — PERCENTUAIS) — 1962/1963**

TABELA V

Itens	Região Nordeste	Região Leste	Região Sul	Brasil
VALOR DA PRODUÇÃO	100,00	100,00	100,00	100,00
1. Despesas de operação	64,94	69,43	55,12	60,41
1.1 Consumo intermediário	17,74	24,48	21,82	21,31
1.1.1 Produção própria	7,92	13,49	10,44	10,40
1.1.2 Produtos não agrícolas	9,82	10,99	11,38	10,91
1.2 Remuneração do trabalho	41,12	31,08	22,12	28,69
1.2.1 Responsável e membros da família	14,30	17,41	11,53	13,38
1.2.2 Outros	26,82	13,67	10,59	15,31
1.3 Juros, arrendamentos e parcerias	6,08	13,87	11,18	10,41
2. Remuneração mista do capital fundiário e da atividade empresarial	35,06	30,57	44,88	39,59
2.1 Investimentos	10,96	18,34	21,91	18,41
2.1.1 Construções e reparos de benfeitorias e instalações	5,32	7,97	4,06	5,14
2.1.2 Compra e reparos de máquinas, veículos e equipamentos	6,96	6,56	9,44	8,25
2.1.3 Variação do rebanho	— 1,32	3,81	8,41	5,02
2.2 Disponível para outros emprêgos	24,10	12,23	22,97	21,18

FONTE: Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia — FGV.

**BRASIL — SETOR AGRÍCOLA — DESPESAS DE OPERAÇÃO E
REMUNERAÇÃO MISTA DO CAPITAL FUNDIÁRIO E DA ATIVIDADE
EMPRESARIAL (PARTICIPAÇÃO NO VALOR DO PRODUTO BRUTO
DA AGRICULTURA — Cr\$ 1 000 000) — 1962**

TABELA VI

Itens	Região Nordeste	Região Leste	Região Sul	Brasil
PRODUTO BRUTO	381 491,8	298 511,7	800 528,1	1 619 281,1
1. Despesas de operação	247 740,8	207 256,7	441 251,1	978 207,7
1.1 Consumo intermediário	67 676,7	73 075,7	174 675,2	345 068,8
1.1.1 Produção própria	30 214,2	40 269,3	83 575,1	168 405,2
1.1.2 Produtos não agrícolas	37 462,5	32 806,4	91 100,1	176 663,6
1.2 Remuneração do trabalho	156 869,4	92 777,4	177 076,8	464 571,7
1.2.1 Responsável e membros da família	54 533,3	51 970,9	92 300,9	216 659,8
1.2.2 Outros	102 316,1	40 806,5	84 775,9	247 911,9
1.3 Juros, arrendamentos e parcerias	23 194,7	41 403,6	89 499,1	168 567,2
2. Remuneração mista do capital fundiário e da atividade empresarial	133 751,0	91 255,0	359 277,0	641 073,4
2.1 Investimentos	41 811,5	54 747,0	175 395,7	298 109,7
2.1.1 Construções e reparos de benfeitorias e instalações	20 295,4	23 791,3	32 501,4	83 231,1
2.1.2 Compra e reparos de máquinas, veículos e equipamentos	26 551,8	19 582,4	75 569,9	133 590,7
2.1.3 Variação do rebanho	— 5 035,7	11,373,3	67 324,4	81 287,9
2.2 Disponível para outros emprêgos	91 939,5	36 508,0	183 881,3	342 963,7

FONTE: Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia — FGV.

BRASIL — SETOR AGRÍCOLA — DESPESAS DE OPERAÇÃO MISTA DO CAPITAL FUNDIÁRIO E DA ATIVIDADE EMPRESARIAL (PARTICIPAÇÃO NO VALOR DO PRODUTO BRUTO DA AGRICULTURA - Cr\$ 1 000 000) - 1963

TABELA VII

Ítems	Região Nordeste	Região Leste	Região Sul	Brasil
PRODUTO BRUTO	598 558,1	439 650,4	1 265 568,5	2 516 804,3
1. Despesas de operação	388 703,6	305 249,3	697 581,4	1 520 401,5
1.1 Consumo intermediário	106 184,2	107 626,4	276 147,0	536 331,0
1.1.1 Produção própria	47 405,8	59 308,8	132 125,4	261 747,6
1.1.2 Produtos não agrícolas	58 778,4	48 317,6	144 021,6	274 583,3
1.2 Remuneração do trabalho	246 127,1	136 643,4	279 943,8	722 071,2
1.2.1 Responsável e membros da família	85 593,8	76 543,2	145 920,1	336 748,4
1.2.2 Outros	160 533,3	60 100,2	134 023,7	385 322,8
1.3 Juros, arrendamentos e parcerias	36 392,3	60 979,5	141 490,6	261 999,3
2. Remuneração mista do capital fundiário e da atividade empresarial	209 854,5	134 401,1	567 987,1	996 402,8
2.1 Investimentos	65 602,0	80 631,9	277 286,1	463 343,7
2.1.1 Construções e reparos de benfeitorias e instalações	31 843,3	35 040,1	51 382,1	129 363,7
2.1.2 Compra e reparos de máquinas, veículos e equipamentos	41 659,7	28 841,1	119 469,7	207 636,4
2.1.3 Variação do rebanho	— 7 901,0	16 750,7	106 434,3	126 343,6
2.2 Disponível para outros empregos	144 252,5	53 769,2	290 701,0	533 059,1

FONTE: Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia — FGV.